

## **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE PASSO FUNDO – RS, SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

### **ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF HIGH SCHOOL STUDENTS FROM PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS IN PASSO FUNDO - RS ABOUT FINANCIAL EDUCATION**

**ÁREA TEMÁTICA:** ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Katrini Granville Fabiani de Andrade, UPF, Brasil, [katrinigranville.f@gmail.com](mailto:katrinigranville.f@gmail.com)

Cassiano Ricardo Sartoretto, UPF, Brasil, [27290@upf.br](mailto:27290@upf.br)

Luiz Fernando Fritz Filho, UPF, Brasil, [fritz@upf.br](mailto:fritz@upf.br)

#### **Resumo**

O presente estudo desenvolveu uma pesquisa com alunos do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas, na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul – Brasil, tendo como objetivo principal identificarem-se quais as percepções dos discentes sobre o tema educação financeira. Para a coleta dos dados foi elaborado questionário com perguntas fechadas e abertas, onde foram obtidos 65 respondentes das questões que permitiram caracterizar a população e responder aos objetivos. Como resultados preliminares as instituições de ensino, fundamental ou médio, públicas ou particulares, possuem desafios diários com a grande responsabilidade que é ensinar os futuros cidadãos que estarão no mercado de trabalho amanhã. E, através dessa pesquisa pode-se identificar que 100% dos alunos afirmam que educação financeira é importante para que as pessoas tenham sabedoria sobre como gastar seu dinheiro, e para que as pessoas possam ter uma boa qualidade financeira no futuro. Através dessa pesquisa, pode-se também constatar que 55,4% dos jovens entrevistados não exercem nenhuma atividade remunerada, e que 53,8% realizam algum tipo de controle financeiro. Em escolas particulares os alunos relatam receber mais orientações dos familiares e também tiveram mais orientações nas próprias escolas do que nas instituições públicas. Apenas 21,5% dos entrevistados relatam que buscam conteúdos sobre o assunto por conta própria, e 13,8% dos entrevistados afirmaram que suas escolas disponibilizam aulas sobre educação financeira em nível intermediário e/ou avançado aos alunos.

**Palavras-chave:** educação; ensino médio; educação financeira.

#### **Abstract**

The present study developed a research with high school students, from public and private schools, in the city of Passo Fundo, Rio Grande do Sul - Brazil, with the main objective of identifying the students' perceptions on the subject of Financial Education. For data collection, a questionnaire was prepared with closed and open questions, where 65 respondents were obtained for the questions that allowed characterizing the population and responding to the objectives. As preliminary results, educational institutions, primary or secondary, public or private, have daily challenges with the great responsibility of teaching future citizens who will be in the job market tomorrow. And, through this research it can be identified that 100% of the students affirm that Financial Education is important for people to have wisdom on how to spend their money, and so that people can have a good financial quality in the future. Through this survey, it can also be seen that 55.4% of the young people interviewed do not perform any paid activity, and that 53.8% carry out some type of financial control. In private schools, students report receiving more guidance from family members and also received more guidance in the schools themselves

than in public institutions. Only 21.5% of respondents report that they seek content on the subject on their own, and 13.8% of respondents stated that their schools offer classes on Financial Education at an intermediate and/or advanced level to students.

Keywords: education; high school; financial education.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o SPC (Sistema de Proteção ao Crédito) do Brasil (2018), 20,14% dos jovens entre 18 e 24 anos, estavam negativados (com dívidas vencidas não pagas) no ano de 2018; com as regiões centro-oeste (7,8%) e sul (7,6%) liderando o ranking, com o maior número de jovens negativados; e em outro levantamento realizado no ano de 2019 observou-se que 74% dos brasileiros consumidores, não sabem quanto pagam de impostos. De forma complementar, em 2019 uma pesquisa apontou que 47% dos jovens da Geração Z (nascidos entre final da década de 1990 e 2010), não realizam controles financeiros, com a principal justificativa de que não sabem como fazer um controle financeiro (SPC, 2019).

Vargas (2012), menciona que a ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira determina a educação financeira como um projeto ou disciplina obrigatória em todo sistema educacional do Brasil, e menciona, como a OECD (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), percebeu a necessidade dos indivíduos de entenderem sobre produtos financeiros, o que levou à criação do projeto *Financial Education*, a fim de estudar a educação financeira e propor a inclusão deste tema em programas envolvendo diversos países, e diversos públicos, em especial as escolas.

Diante do contexto apresentado, o presente estudo visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: qual percepção sobre o tema educação financeira de alunos do ensino médio, de escolas públicas e privadas em Passo Fundo-RS?

Buscou-se assim como objetivos específicos da pesquisa: a) identificar quais as percepções e interesses sobre o tema educação financeira entre os três níveis do Ensino Médio de escolas públicas e privadas de Passo Fundo; b) compreender qual a fonte principal de informações subsidia os alunos participantes da pesquisa; c) discutir a importância de projetos dessa natureza entre os jovens brasileiros.

Este artigo está distribuído da seguinte forma: na sessão 2, apresenta-se a revisão da literatura; na sessão 3, os procedimentos metodológicos e na sessão 4, a análise dos resultados que serão discutidos e por fim são tecidas as considerações finais a respeito dos dados obtidos.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO

O termo Educação, está amplamente relacionado às instituições família, estado e sociedade, que apresentam diferentes ordens de hierarquia quando se referem à educação e/ou ao ato de educar em relação às instituições responsáveis pelo seu dever (Da Luz & Schotten, 2016).

Quando se estrutura um processo de aprendizagem, é necessário compreender conceitos e a etimologia das palavras referenciadas é um desses pontos. Educação, do verbo educar, tem sua origem no Latim, *Educare*, significa “instruir para o exterior”; já a palavra financeira, de finanças, é oriunda do Francês medieval *finance*, mas com origem mais profunda no Latim,

significa “fim da dívida” e a palavra economia, do Grego *oikonomia*, “gerenciar uma casa” (Gramatica, 2022). A partir desse ponto podemos determinar que, educação econômico-financeira, seria em sua etimologia: instruir a gestão, da vida ou da casa, para o saneamento de suas dívidas.

Falar sobre educação, intrinsecamente, é falar de conceitos filosóficos, logo é inerente falar de conceitos filosóficos e grandes filósofos da Grécia antiga, como Sócrates, Platão e Aristóteles, “para eles, a educação era o eixo central de uma sociedade justa e da melhor formação humana” (Danner, 2010).

Voltando o olhar para uma análise brasileira sobre o conceito, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, diz que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A expressão “educação” pode ser entendida de várias formas e significados, de acordo com suas funções e objetivos; tais significados podem ter o sentido mais amplo, como educar para a vida, até o mais específico, como educar para as necessidades do mercado de trabalho (Da Luz & Schotten, 2016).

Com isso, busca-se uma compreensão sobre o que a educação transforma e se torna herança, perpassa gerações, e, pode ou não impactar na formação de um jovem consumidor levando-nos a refletir sobre a influência da educação familiar, agregado ao conhecimento e educação escolar adquirida pelos jovens, durante sua vida estudantil.

## 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para a OECD - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005), a educação financeira, vai além de servir como uma fonte de informações para decisões financeiras, ela deve ser baseada em instruções adequadas, e ser promovida, de forma justa e imparcial devendo ser uma ferramenta para promover crescimento econômico, confiança e estabilidade”.

No Brasil, que a educação financeira vem conquistando espaço como política a partir da publicação do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2022). Desde então, ações sobre a temática são compartilhadas, de forma integrada, por órgãos e entidades públicas e da sociedade, nos âmbitos federal, estadual e municipal e, as fontes e recursos para o acesso à informação sobre educação financeira são amplas, seja através de plataformas de *streaming*, *blogs*, *sites*, poder público, ou iniciativas privadas (Machado, 2011; Piaia & Bernardi, 2020).

É importante destacar que embora as políticas públicas de educação financeira forneçam valiosas contribuições na área de finanças pessoais, apresentam limitações, outros aspectos devem ser contemplados, é necessário não apenas levar educação financeira para as escolas, mas também conceitos de economia (Franzoni, Martins & Quartieri, 2018).

Desta forma, entende-se como educação financeira, o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro (OECD, 2005). O objetivo da educação financeira não é enriquecer o

indivíduo, mas entender o funcionamento da economia e apresentar as opções disponíveis a partir do seu conhecimento e entendimento visando bem-estar (Machado, 2011).

Para Vieira, Bataglia e Sereia (2011) a educação financeira proporciona o desenvolvimento das habilidades de tomada de decisão, conseqüentemente, levando ao reflexo da gestão de finanças pessoais, habilidades estas que contribuem para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e possibilita a ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente.

Analisando grandes potências econômicas mundiais, é possível tomar alguns países como exemplos sobre o processo de implementação cultural da educação econômico-financeira, no desenvolvimento de jovens. Segundo Bernheim, Garrett e Maki (1997), entre os anos de 1957 e 1985, 29 estados norte-americanos adotaram uma legislação exigindo alguma forma de educação para o "consumidor" nas escolas secundárias e o objetivo desses mandatos curriculares era dotar os alunos de habilidades práticas de tomada de decisão que seriam úteis em suas vidas adultas.

Segundo a ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira (2022), educação financeira é "adotar decisões de crédito, investimento, proteção, consumo e planejamento que proporcionem uma vida financeira mais sustentável, gera impactos não só a vida de cada um, como também no futuro do nosso país".

De forma pioneira no Brasil, o Banco Central do Brasil elaborou um programa sobre educação financeira, com o intuito de propiciar orientação à sociedade sobre assuntos financeiros, destacando o papel do Banco Central como agente promotor da estabilidade econômica; entre os anos de 2010 e 2011, 892 escolas foram sorteadas para participar de um projeto de ação de Financeira da Estratégia Nacional de Educação Financeira, impactando a vida de vinte e cinco mil estudantes (BACEN, 2020).

Em 2018 iniciou-se o processo de atualização da matriz curricular do Ensino Médio, através da Lei nº 13.415/2017, matriz essa, que se aplica às escolas públicas e privadas, com implementação iniciada em 2022; segundo o novo projeto, quatro disciplinas passam fazer parte do currículo, integrando uma nova área curricular, e outras disciplinas, tornam-se flexíveis ao aluno, conforme sua aptidão e desejo profissional, dentre essas disciplinas (BACEN, 2022). Vale ressaltar que este é um novo currículo, onde neste ano de 2022, apenas os alunos de primeiro ano de ensino médio estão englobados nesse novo formato.

Para que possa ser realizada uma introdução da abordagem econômico-financeira, no ensino médio, não se deve apenas analisar a matemática, e sim, deve-se compreender o contexto em que o aluno se encontra socialmente, faixas etárias, e até mesmo, a base recebida de conhecimentos provenientes do ensino básico de educação e também de instrução familiar (De Souza & Candido, 2014; Machado, 2011).

Para Muniz e Jurkiewicz (2013), essa abordagem deve ser interdisciplinar, envolvendo não somente a matemática, mas também história e geografia, com o intuito de utilizar a matemática já ensinada para ampliar a visão do aluno sobre temas financeiros, convidando-o a uma reflexão crítica, e por vezes técnica, aliada em muitos casos às construções de outras disciplinas.

Contudo temos que ressaltar a relação da matemática financeira com a educação financeira. Para Hoffmann e Moro (2012), a educação financeira é uma das várias vertentes da matemática financeira, que ensina conceitos matemáticos como porcentagem, juros simples e compostos, taxas de juros, dentre outros, sejam trabalhados de forma interligada a termos relacionados à economia básica e educação financeira (Gouveia, 2019). Abordando o assunto nas escolas permite aos alunos desenvolverem habilidades de raciocínio financeiro, que possibilitam

aprimorar o senso crítico, formar cidadãos mais conscientes e, na idade adulta, conseguirem usar o dinheiro e tomar as decisões financeiras da maneira mais apropriada. (Carvalho & Scholz, 2019).

No Brasil é cada vez maior a facilidade ao crédito e ações de estímulo ao consumo tanto por parte da esfera pública como da privada, uma vez que o governo estimula a economia por políticas públicas e sociais, ao passo que os bancos fornecem crédito nas mais diversas linhas para aquisição de bens, serviços, investimentos ou capital de giro (Salla, 2015).

Neste panorama, a educação financeira se torna indispensável, pois dentro desse ambiente, escolhas financeiras ruins podem gerar altos gastos com juros e taxas em relação aos ganhos que navegam em patamares muito mais baixos, e a introdução desse conhecimento deve ser feita com a maior brevidade possível, seja no interior das escolas ou no interior das residências de famílias brasileiras (De Souza & Candido, 2014).

### **3. METODOLOGIA**

Buscando atender os objetivos da pesquisa, inicialmente foi realizado uma pesquisa qualitativa exploratória, que, para Gil (2008), tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores. Posteriormente foi formulado um questionário composto de questões quantitativas que permitem mensurar tendências na amostra para caracterização dos resultados e como complemento questões qualitativas abertas para melhor entendimento e estabelecimento de relações entre as variáveis.

Desta maneira, caracteriza-se o presente trabalho como sendo uma análise descritiva e de cenário contextual, que, conforme Barros & Duarte (2011), trata-se de uma abordagem que considera qualquer unidade social como um todo, incluindo o desenvolvimento dessa unidade, que podese uma pessoa, uma família, um grupo social, um conjunto de relações ou processos, até mesmo toda uma cultura. A pesquisa descritiva busca a descrição de características de um grupo e relacionar as variáveis identificadas através da coleta de dados (Diehl & Tatim, 2004).

As variáveis do presente estudo são: a) níveis de conhecimento de educação financeira por parte dos estudantes investigados; b) bases de conhecimentos básicos sobre finanças e suas fontes utilizadas pelos estudantes investigados (pessoais ou empresariais) e c) discussão da importância desses conhecimentos por parte dos jovens cursando ensino público e privado.

#### **3.1 RECORTE DA PESQUISA**

Conforme pesquisa realizada pelo INEP (2022), durante o ano de 2021 no Brasil, houve 7,77 milhões de matrículas no ensino médio, sendo 6,6 milhões de alunos matriculados na rede estadual nacional, 935 mil alunos da rede privada e 229 mil matrículas na rede federal de ensino. Segundo estudo, no Rio Grande do Sul 4,9% dos alunos estudam na rede federal, 81,8% dos alunos estudam na rede estadual, 1% dos alunos estudam na rede municipal e 12,3% dos alunos estudam na rede privada de ensino de nível médio.

O último censo publicado no site pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, foi em 2018, referente ao ano letivo de 2017, onde ocorreram cerca de 11.689 matrículas iniciais

no curso normal do nível médio. Especificamente no município, segundo o levantamento regional de dados da 7ª CRE, existem 167 escolas em Passo Fundo, entre as redes públicas estaduais (37 escolas), federais (1 escola), municipais (70 escolas) e particulares (59 escolas), oferecendo um ensino desde educação infantil até graduação (CRE, 2022).

Desta forma, observadas as proporções entre as escolas municipais públicas e privadas, o presente estudo coletou dados primários para análise a partir da aplicação de um questionário elaborado após a pesquisa bibliográfica. O questionário contempla perguntas fechadas e abertas, elaborado no *Google Forms* que foi enviado aos respondentes por e-mail e/ou *Whatsapp*. O instrumento de pesquisa foi aplicado a uma amostra de 15 turmas de ensino médio de Passo Fundo, amostra essa limitada pois nem todas as instituições permitiram acesso aos alunos para a entrevista. Desta forma, dos questionários enviados, 65 retornaram com respostas válidas, sendo 34 respondentes de escolas públicas e 31 respondentes de escolas privadas do município.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção foi realizada mediante compilação e análise dos resultados obtidos de acordo com as questões elaboradas buscando responder à questão de pesquisa proposta acerca da percepção sobre o tema educação financeira de alunos do ensino médio, de escolas públicas e privadas em Passo Fundo–RS.

Inicialmente as questões quantitativas permitem uma observação geral da maioria das respostas obtidas de acordo com o recorte comparativo entre escolas públicas e privadas do município, que pode ser observado na Tabela 1 permitindo uma percepção geral das respostas.

<b>Tópico abordado</b>	<b>Respostas positivas Escolas Públicas</b>	<b>Respostas positivas Escolas Privadas</b>
Atualmente você exerce algum tipo de atividade remunerada	54,3 %	33,3 %
Atualmente você realiza algum tipo de controle ou planejamento financeiro	48,6 %	60,0 %
Eu recebo orientações sobre educação financeira dos meus pais e familiares	45,7 %	66,7 %
Eu busco com frequência conteúdos sobre educação financeira	20,0 %	22,1 %
Minha escola disponibiliza aulas sobre educação financeira	13,3 %	14,3 %
Já recebi aulas de educação financeira dentro de matérias curriculares como matemática	23,0 %	60,0 %
Minha escola disponibiliza cursos e professores especialistas no tema para aulas extraclasse.	4,3 %	5,0 %

Tabela 1 – Respostas dos alunos de escolas públicas e privadas de Passo Fundo – RS sobre educação financeira.

Caracterizando os alunos entrevistados, a faixa etária dos alunos respondentes é de 15 a 19 anos, onde 66,7% exercem atividade remunerada, sendo a atividade de menor aprendiz ou estagiário sua maioria de atuação e com um ganho médio de R\$ 500,00 à R\$ 1.000,00 mensais. Como se pode observar no quadro acima algumas diferenças ocorrem entre as escolas públicas e privadas, como mais da metade dos entrevistados das escolas públicas (54,3%) trabalharem, ao passo que nas escolas privadas apenas um terço dos entrevistados (33,3%) exercem atividade remunerada. Outro ponto observado é que os entrevistados que investem na Bolsa de Valores

(1,5%) são todos alunos de escolas privadas; ao passo que os que exercem trabalho rural (1,5%) são alunos de escolas públicas.

Com relação ao controle financeiro pessoal, as respostas foram semelhantes, sendo que 48,6% dos alunos de escolas públicas realizam e 60% dos alunos de escolas privadas. Os instrumentos mais utilizados para controle são anotações em cadernos, aplicativos gratuitos ou do banco que são clientes e planilhas do Microsoft Excel.

Sobre receber orientações sobre finanças vindas dos pais e familiares, as escolas privadas obtiveram um percentual de 66,7 % de respostas positivas; ao passo que nas escolas públicas as respostas positivas ficaram abaixo atingindo apenas 45,7% dos entrevistados. Quando instigados a descrever essas orientações, eles relatam que as orientações são de que não gastem mais do que ganham, e não desperdiçar com itens fúteis; entretanto, alguns recebem um valor complementar dos pais para compor sua renda. Outros relatam que os pais orientam sobre poupança, ativos de investimentos e sobre planejamento, orientam também sobre estabelecer prioridades, a construir uma reserva de emergência, e alguns, relatam que os pais apenas ensinam que é necessário “guardar” para o futuro.

Quando questionados se os alunos buscam conteúdos sobre educação financeira, apenas 21,5% dos respondentes disseram que “Sim”. Ao analisar esses dados nos recortes, na escola privada, 20% dos alunos afirmam que buscam conteúdos sobre educação financeira. Já na escola pública, esse percentual é de 22,9%. Com isso, questionou-se quais as informações ou conteúdos que os alunos buscam e observa-se que em sua grande maioria pesquisa sobre investimentos, formas de gerir e controlar gastos, impostos, gestão de caixa, e empreendedorismo. O meio que buscam é através de plataformas como YouTube, sites, blogs e livros. Um aluno em específico, relatou que buscou sobre macroeconomia, desenvolvimento pessoal, e que buscou também sobre a história da economia, para uma melhor compreensão do cenário global.

De forma semelhante dos respondentes apenas 13,3% (escolas públicas) e 14,3% (escolas privadas) afirmaram terem recebidos aulas específicas de educação financeira nas escolas. Quando solicitados a descrever os conteúdos, mencionaram aulas de matemática financeira, sobre juros compostos, contas a receber/pagar, receita e lucro. Um aluno menciona sobre uma trilha que a escola oferece, chamada “*Business School*”. Também foi relatado que dentro da disciplina de matemática, o professor elaborou um projeto ensinando os processos que envolvem a criação de uma empresa. Outro aluno menciona que um professor em específico está desenvolvendo um trabalho com os alunos sobre o tema de educação financeira.

Porém, com relação à abordagem da temática dentro das disciplinas de matemática, ela está presente na maioria (60%) das respostas das escolas privadas e teve um percentual inferior (23%) nas escolas públicas. Alguns alunos relataram conteúdos já mencionados, como juros simples e compostos, receita, lucro; mas mencionam também sobre capital de giro, *cashback*, crédito. Muitos alunos relatam que obtiveram informações sobre o tema em anos do Ensino Fundamental; relatam que tiveram aulas onde aprenderam sobre os conceitos básicos da matemática financeira, e que a escola organizou uma palestra sobre o tema com uma *influencer*. Um aluno menciona sobre o projeto de criação da empresa, onde a turma está sendo instigada a aprender sobre a gestão de uma empresa, pesquisa de mercado, com valores reais. Outros alunos comentam ter recebido informações através de cursos *online* que a escola incentivou, e livros didáticos, que na opinião do aluno, não auxiliou no aprendizado.

E com relação à cursos ou atividades extraclasse sobre educação financeira, tanto alunos de escolas públicas como privadas afirmaram que recebiam ofertas em aproximadamente 5% dos casos.

Complementando as respostas todos os alunos afirmaram ter consciência da importância da educação financeira para saber gerenciar suas economias, terem um futuro financeiro adequado às suas necessidades e demonstram que a pessoa tem sucesso na vida. Ainda, de forma complementar a quase totalidade (98,5%) afirmou que o tema auxilia na sua organização pessoal e familiar, está presente nas tarefas diárias e também pode evitar problemas financeiros futuros.

Ao final do questionário, solicitamos que os alunos deixassem uma sugestão acerca do uso da educação financeira, como componente curricular ou extraclasse. Um aluno deixa a seguinte idéia: *“Creio que a realização de uma atividade opcional sobre educação financeira na escola seria muito importante pois quando saímos do ensino médio não temos muita noção de como nós organizarmos financeiramente na vida adulta ou pós escola”*.

Um aluno menciona que gostaria que educação financeira fosse componente curricular obrigatório, e que as escolas deveriam promover mais palestras. Outro aluno menciona ser importante o assunto de educação financeira não ser mencionado apenas em matérias como matemática, mas em outras, como em geografia por exemplo.

Houveram sugestões de alunos para que cursos extraclasse deveriam ser ofertados aos alunos, e não somente do tema de educação financeira, mas também culinária ou primeiros socorros. Por fim, um aluno deixa a seguinte sugestão: *“Tratar somente de juros não é educação financeira. Precisamos focar em educar as pessoas sobre regras e conhecimentos gerais de finanças, bancos, investimentos”*. Estas observações corroboram à afirmação de Franzoni, Martins & Quartieri (2018) que destacam as contribuições das políticas públicas de educação financeira, apesar de suas limitações. Outros aspectos também devem ser contemplados, levando não apenas a educação financeira para as escolas, mas também conceitos gerais de economia e mercados.

## CONCLUSÃO

A educação financeira sempre foi importante à população economicamente ativa para auxiliar a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (OECD, 2022). As instituições de ensino, fundamental ou médio, públicas ou particulares, possuem desafios diários e crescentes com a grande responsabilidade que é ensinar a gestão financeiras aos futuros cidadãos que estarão no mercado de trabalho amanhã.

Através dessa pesquisa pode-se identificar que todos os alunos afirmam que educação financeira é importante para que as pessoas tenham sabedoria sobre como gastar seu dinheiro, e para que as pessoas possam ter uma boa qualidade financeira no futuro. Pode-se identificar também que o percentual dos alunos afirma que recebem orientações de seus familiares sobre educação financeira, entre escola pública e privada, há uma diferença considerável, sendo 66,7% para a escola privada, e 45,7% para a escola pública.

Podemos destacar como principais resultados que 56,9% dos alunos ainda não exercem atividades remuneradas, desses, no recorte individual, 66,7% na escola privada, e 45,7% na escola pública. Entretanto, dos 78,5% dos alunos do recorte geral, que afirmam que não buscam com frequência informações sobre o tema, há pouco diferença entre as escolas, sendo 80% de respostas negativas na escola privada, e 77,1% na escola pública, o que.

Outros dados importantes que a pesquisa nos mostra é que na escola pública, 14,3% dos alunos afirmam que suas escolas disponibilizam aulas sobre educação financeira Nível Intermediário ou Avançado, quando na escola privada esse número é de 13,3%. Porém, 60% dos alunos da escola privada afirmam ter recebido aula de conhecimentos básicos sobre o assunto, dentro de matérias curriculares, como matemática, quanto na escola pública esse percentual é de 22,9%. Outro dado relevante é de que quase a totalidade dos alunos afirmam que nunca participaram de projetos de pesquisa, com incentivo da escola e professores, sobre o tema de investimentos, como mercado imobiliário, tesouro direto, entre outros.

Pode ser destacado que há uma visível importância do papel da escola nesse contexto de ensino, sobre o tema de educação de financeira, uma vez que é perceptível que os adolescentes estão demorando mais para entrar no mercado de trabalho, o que retarda ainda mais a aplicabilidade dos seus conhecimentos sobre o assunto. Quando se adiciona o cenário de que a principal fonte de informação dos alunos são os familiares, pode-se pressupor uma qualidade de informações mais defasadas sobre o tema, principalmente no caso da escola pública, onde o percentual de alunos que recebe essas orientações dos familiares é consideravelmente mais baixa que em relação à escola privada, o que somado ao fato de as escolas atualmente ensinarem o básico de matemática financeira aos alunos, evidencia-se uma necessidade de um ensino mais técnico e pontual, com profissionais qualificados para aplicar um currículo apropriado a cada ano escolar.

Muitos alunos mencionaram que a escola deveria desempenhar um papel mais presente nesse contexto, estimulando os alunos a buscarem ou participarem de projetos, ofertando palestras com profissionais de mercado, o que auxiliaria os alunos nos conhecimentos avançados e técnicos, complementando assim, as informações de base familiar.

Essa pesquisa evidenciou algumas limitações durante sua elaboração, sendo a principal relacionada com a aplicação do questionário aos alunos dependendo de autorização prévia das diretorias para o acesso interno da escola e possível contato com os alunos, resistência de muitos diretores, principalmente de escolas públicas, impedindo o acesso e, dessa forma, impossibilitando um maior número de respondentes; e em segundo lugar, a adesão dos alunos ao responderem a pesquisa, uma vez que não poderia ser possível a obrigatoriedade de resposta, e sim um convite para a participação.

Como recomendações futuras para pesquisas sobre o tema de educação financeira com alunos, de qualquer nível de ensino, seria interessante um trabalho prévio com as escolas, com palestras e apresentações de dados já levantados acerca do assunto aos professores e diretores, dessa forma, pode-se desenvolver uma maior sensibilidade e simpatia da parte da escola, facilitando assim, o acesso dos acadêmicos de pesquisa, à um maior número de dados provenientes dos alunos pesquisados.

Assim, esta pesquisa permitiu um maior entendimento da percepção dos alunos, auxiliando os docentes na formulação de currículos, disciplinas e atividades relacionadas à educação financeira, além de auxiliar na formação de políticas públicas de ensino. Podemos destacar a importância e a relevância de pesquisas acadêmicas na área de educação financeira; em especial com a implementação do novo currículo do ensino médio abriu-se um novo leque de dados que podem ser mensurados sobre os impactos dessas disciplinas na vida financeira dos adolescentes e a longo prazo em toda a nação brasileira.

## REFERÊNCIAS

- BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL (2020). *Efeitos de longo prazo da Educação Financeira em escolas brasileiras: evidências de ação educacional de 2010-2011*. Estudos especiais do Banco Central. [https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/estudosoespeciais/EE082\\_Efeitos\\_de\\_longo\\_prazo\\_da\\_educacao\\_financeira\\_em\\_escolas\\_brasileiras\\_evidencias\\_de\\_acao\\_educacional\\_de\\_2010-2011.pdf](https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/estudosoespeciais/EE082_Efeitos_de_longo_prazo_da_educacao_financeira_em_escolas_brasileiras_evidencias_de_acao_educacional_de_2010-2011.pdf) (22 de maio de 2022).
- BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2022) *O Programa de Educação Financeira*. [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?Frame=1#:~:text=O%20Programa%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20do%20Banco%20Central%20\(PEF%20DBC,agente%20promotor%20da%20estabilidade%20econ%C3%B4mica](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?Frame=1#:~:text=O%20Programa%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20do%20Banco%20Central%20(PEF%20DBC,agente%20promotor%20da%20estabilidade%20econ%C3%B4mica) (21 de maio de 2022).
- Barros, A. & Duarte J. (2006) *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. Grupo GEN, São Paulo.
- Bernheim, B. D., Garrett, D. M., & Maki, D. M. (2001). Education and saving:: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. *Journal of public Economics*, 80(3). [https://www.nber.org/system/files/working\\_papers/w6085/w6085.pdf](https://www.nber.org/system/files/working_papers/w6085/w6085.pdf) (20 de Maio de 2022).
- BRASIL (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília - DF.
- Carvalho, L. A., & Scholz, R. H. (2019). Se Vê o Básico do Básico, Quando a Turma Rende: Cenário da Educação Financeira no Cotidiano Escolar. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 6(2), 102-125.
- CRE – Coordenadoria Regional da Educação – Secretaria da Educação RS. (2022). *Estatísticas da educação*. <https://servicos.educacao.rs.gov.br/pse/srv/estatisticas.jsp?ACAO=acao1> ( 22 de junho de 2022).
- Da Luz, R. R.; Schotten, D. (2016). *Atribuições da educação familiar e escolar no desenvolvimento integral do educando* - Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Cadernos PDE, Curitiba.
- Danner, L. F. (2010). *Pensando sobre educação e política: Sócrates, Platão e Aristóteles, ou sobre as bases da educação ocidental – uma contribuição para o caso brasileiro*. Saberes, Natal.
- De Souza, A. H. F. & Candido, J. G. (2014). Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, v. 5, n. 2, p. 894-913.
- Diehl, A. A., & Tatim, D. C. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. Pearson Brasil.
- ENEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira. (2022). *Conceito de Educação Financeira no Brasil*. [https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/?Doing\\_wp\\_cron=1653152583.1426351070404052734375](https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/?Doing_wp_cron=1653152583.1426351070404052734375) (21 de Maio de 2022).
- Franzoni, P., Martins, S. N., & Quartieri, M. T. (2018). A educação financeira como política pública no ensino básico: algumas reflexões. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 8(2).
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Gouveia, R. C. B. (2019) *Educação Financeira no Ensino Médio*. Ed. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Gramatica (2022). *Etimologia de educação*, <https://www.gramatica.net.br/etimologia-de-educacao/> ( 23 de Maio de 2022).
- Hofmann, R. M., & Moro, M. L. F. (2012). Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. *Zetetiké*, 20(2), 37-54.

- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo escolar 2021*. (2022) [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2021/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf) ( 22 junho de 2022).
- Machado, D. D. R. (2011). Educação financeira nas escolas de Porto Alegre. *Monografia* - Curso de Administração. UFRGS, Porto Alegre.
- Muniz, I., & Jurkiewicz, S. (2013). *Educação Econômico-Financeira: uma nova perspectiva para o Ensino Médio*. <http://funes.uniandes.edu.co/18647/1/Muniz2013Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf> (21 de Maio de 2022).
- OECD. Organization for Economic Co-operation and Development (2005). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*, <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> (21 de Maio de 2022).
- Piaia, J. H. S., & Bernardi, L. T. M. S. (2020). Educação financeira na escola: falando de juventude, consumismo e projeto de vida. *TANGRAM-Revista de Educação Matemática*, 3(4)
- Salla, S. S. (2015). O endividamento e a educação financeira de jovens: um estudo no município de Nova Alvorada/RS. *Monografia* - Curso de Ciências Econômicas. UPF, Passo Fundo.
- SPC – Sistema de Proteção ao Crédito. (2019). *74% dos consumidores não sabem o quanto pagam de imposto embutido nas compras, mostra levantamento da CNDL/SPC Brasil*. <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6343> (24 de Março de 2022).
- SPC – Sistema de Proteção ao Crédito (2018). *Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24anos, mostra SPC Brasil*. <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/4231> (24 de Março de 2022).
- Vargas, P. R. R. (2012). Um estudo sobre educação financeira e instituição escolar. *Tese de Doutorado*. UNISINOS, São Leopoldo.
- Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., & Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. *Revista de Administração Unimep*, 9(3).